

## MENSAGEM AO CONSUNI

**Rubens Pinto Lyra (\*)**

Durante quatro anos (mar.1999–mar.2003) exerci, por reiterada e praticamente unânime escolha do CONSUNI, o cargo de Ouvidor Geral da UFPB.

Por ocasião do encerramento do mandato de Ouvidor, em 17 de março do corrente, dirigi-me aos integrantes daquele colegiado superior com o objetivo de alertá-los para a necessidade de se garantir a continuidade do funcionamento da Ouvidoria.

Eis o teor da mensagem enviada ao CONSUNI:

Ao término do meu mandato de Ouvidor Geral, gostaria de transmitir a este egrégio colegiado a minha preocupação com os mecanismos de participação institucionalizada da sociedade que atuam, mediante ação propositiva, crítica e investigativa, na administração da UFPB.

Vejo com apreensão que, após quatro anos de funcionamento da Ouvidoria, esta possa sofrer solução de continuidade. Se isto ocorrer, se dará na contramão dos anseios da sociedade brasileira que vem, crescentemente, expandindo os institutos de gestão participativa, entre os quais as Ouvidorias.

Há quatro anos atrás, quando empossei-me no cargo de Ouvidor Geral, eram apenas nove as Ouvidorias existentes. Hoje são trinta e duas, entre as quais as das Universidades de São Paulo, Estadual do Rio de Janeiro, Mackenzie e de tantas outras.

Entendo ser necessário que Vossa Magnificência, junto com as demais lideranças institucionais - e, se for o caso, sindicais - promova entendimentos no sentido de se buscar, *consensualmente*, nomes susceptíveis de merecer a confiança do Conselho Universitário para ocupar o cargo de Ouvidor.

Com efeito, não podemos nos deslembrar que o papel desempenhado pela Ouvidoria da UFPB na disseminação do instituto da Ouvidoria Pública no país, as circunstâncias de sua gestação e funcionamento, a sua exemplar autonomia, fazem com que a experiência da *UFPB* tenha repercussão nacional.

Contudo, ainda mais importante: não é possível interromper o atendimento da Ouvidoria sem atropelos, já que os serviços por ela prestados suprem necessidades reais e contribuem, mediante a defesa de direitos, a mediação de conflitos e a ação propositiva e crítica, para o aprimoramento administrativo e democrático da instituição.

Para tanto, parece-nos imprescindível que se ofereça ao futuro Ouvidor uma retribuição financeira, já que, dificilmente, os quadros mais qualificados da instituição aceitariam perder a gratificação que percebem, para exercerem o cargo de Ouvidor.

Todavia, por mais importante que possa ser a Ouvidoria, esta, felizmente, não esgota os mecanismos de participação cidadã na gestão universitária.

Por isso, entendo que a instituição, mormente no processo de reforma do seu estatuto, precisa modificar a composição do seu Conselho Consultivo, tornando-o, pela sua estrutura e pelo diálogo com entidades representativas da sociedade, menos burocrático, e menos estatista. E, conseqüentemente, mais ágil, mais independente e mais dinâmico.

Entendo, ainda, que esta Presidência deveria buscar, junto com outros órgãos e personalidades da UFPB e da sociedade, estimular a criação de associações de ex-alunos, de pais de alunos e de professores aposentados que quisessem contribuir para a reflexão e ação propositiva voltada para o aprimoramento da instituição.

Arejado com essas novas formações, o Conselho Consultivo atenderia ao objetivo para o qual foi criado: o de promover a melhoria da qualidade do funcionamento da UFPB, mediante uma

---

(\*) Ex-Ouvidor Geral da UFPB

maior interação desta com a sociedade. E esse mesmo Conselho poderia funcionar como Conselho Consultivo da Ouvidoria, orientando-a e apoiando-a na sua ação propositiva, voltada para o aprimoramento institucional.

Para finalizar, Senhor Presidente, expresso a minha profunda convicção de que o ideal da construção de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, que legitimou, a partir do movimento docente, tantas propostas de mudança na universidade brasileira, somente se fará com a participação da sociedade nesse processo.

Se não é possível aceitar as mudanças vindas de cima para baixo, notadamente aquelas referentes ao desempenho dos docentes, como a GED, não podemos, contudo, deixar de reconhecer que muitas mudanças vindas de cima, canhestamente introduzidas nas instituições de nível superior, supriram reais necessidades. Promoveram mudanças de fora para dentro porque as forças vivas da Universidade se encontram paralisadas pelo corporativismo.

Para que a Universidade pública se renove democraticamente, para que ela se reconcilie com a sociedade, é preciso que esta seja chamada nos mais diferentes fóruns, inclusive no da ANDIFES, para debater os seus problemas da instituição universitária e contribuir para as suas soluções.

A experiência de democracia participativa no Brasil, a mais importante do mundo, na atualidade, parece demonstrar que as instituições tradicionais de representação, por mais legítimas que sejam, não conseguem, sozinhas, promover a sua renovação, absorver os anseios de mudanças e torná-los realidade.

A Universidade Federal da Paraíba constituiu, no passado, um dos pilares da democratização do poder acadêmico no país, com a experiência pioneira de eleição do Diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, e, na seqüência, com a renovação da instituição como um todo. Foi o movimento docente da UFPB um dos principais responsáveis pela criação da ANDES, tendo várias de suas lideranças alcançado destaque nacional.

Foi, também, esta universidade, pioneira, mais recentemente, na criação de instrumentos de participação cidadã, como a Comissão de Direitos Humanos, a primeira do Brasil, o Conselho Estadual de Direitos do Homem e do Cidadão, também o primeiro do gênero no país e o Fórum Nacional das Ouvidorias universitárias.

Não haverá de ser agora, Senhor Presidente, no limiar de mais uma etapa decisiva do seu futuro, que a UFPB renegará as suas tradições de artífice reconhecida e respeitada pelas inovações institucionais de cunho democrático e participativo que pode legar a Paraíba e ao Brasil.